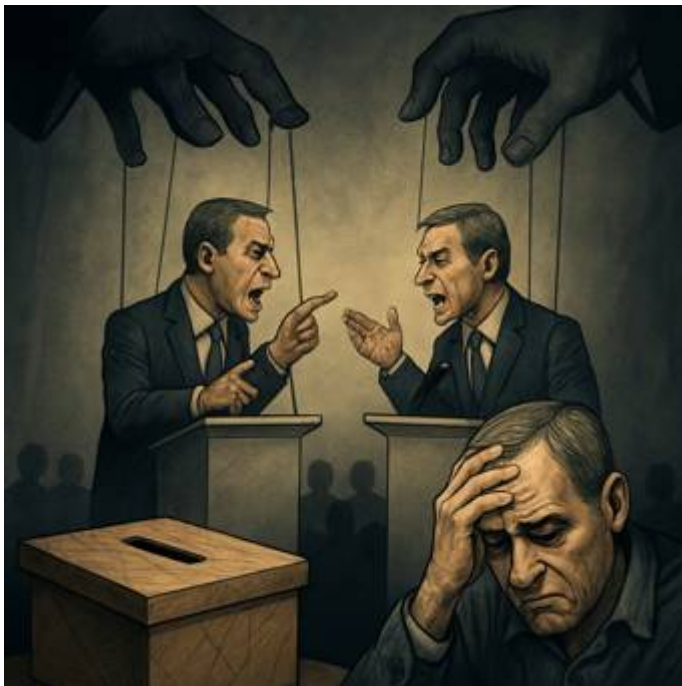


Teatro de Sombras: Debate Entre Nada e Coisa Nenhuma

Publicado em 2025-05-01 18:03:05



Portugal parou — ou tentou parar — para assistir ao grande debate entre Luís Montenegro e Pedro Nuno Santos.
Dois homens que aspiram a governar o país.
Dois partidos que se alternam há 51 anos.
Duas promessas que já foram promessas demais.

E o que viu o povo português?

Um duelo de acusações pessoais, contas mal explicadas e negócios encobertos.

Falou-se mais da Spinumviva do que de habitação.

Mais de financiamentos partidários do que de justiça social.

Mais de *eles* do que de *nós*.

Um país em silêncio

Enquanto os senhores se engalfinhavam no palco, **o país real assistia em silêncio ou simplesmente ignorava.**

Os hospitais continuam em rutura.

Os professores abandonam a escola.

Os jovens fogem do país.
Os idosos sobrevivem a recibos da luz e da farmácia.

Mas no debate... nada disso teve lugar.

Não houve país.

Só houve palco.

A política como espetáculo degradante

O debate revelou aquilo que muitos já sabem e outros preferem fingir que não veem:

a política transformou-se num espetáculo autofágico, onde os candidatos não disputam ideias, mas legitimidade moral num sistema imoral por natureza.

Montenegro é interrogado sobre negócios opacos da sua empresa.
Pedro Nuno Santos é confrontado com dossiês do passado e com responsabilidades políticas.

E ambos disparam acusações como se estivessem numa guerra de taberna, não numa luta pelo destino de uma nação.

E o povo?

O povo?

Já não reage.

Já não se indigna.

Já não espera nada — e isso é talvez o maior triunfo da decadência.

Desligar a televisão é o novo voto de protesto.

Desinteressar-se é o novo grito de revolta.

A ilusão do voto

O país rumo novamente a eleições.

Mas o que está em jogo **não é a escolha entre visões diferentes de futuro** —

é a escolha entre marionetas de um sistema que já não tem soluções para ninguém.

E assim, o povo vota.

Mas vota como quem escolhe o formato da humilhação.

Vota entre o nada e a coisa nenhuma.

Francisco Gonçalves

(Fragmentos do Caos)

Visita a Biblioteca de Fragmentos